

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião Ordinária nº 07

Em 05/07/2018, na sala de reunião do Instituto de Previdência Social dos Servidores Municipais de Barueri, deu-se início a 07ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Ipresb, composto por:

Membros:

Eliezer Antonio da Silva - presente
Robson Eduardo de Oliv. Salles - presente
Francisco A. A. Gonçalves Jr. - presente
Weber Seragini - presente

Convidados: Midori M. Kitamura

Pauta da Reunião:

- 1) Comunicado sobre declaração de extinção de mandato de membro de Comitê de Investimentos;
- 2) Fundo Previdenciário;
- 3) Síntese Econômica de Junho/2018;
- 4) Assembleia;
- 5) Política de Investimentos.

O Presidente agradece a presença de todos e já inicia os trabalhos abordando os itens da pauta:

1 - Inauguramos as atividades relatando que nos termos do § 1º do Art. 4º da Resolução 13/2012, que "Dispõe sobre a instituição do Comitê de Investimentos do IPRESB", foi declarado em 28/06/2018 a extinção do mandato pelo Presidente do Comitê de Investimentos, do sr. Marcelo Lopes dos Santos, RG. 20.430.880-x, por infringência ao inciso VIII do mesmo Artigo. O presidente desta autarquia já encaminhou solicitação ao Conselho de Administração, para indicação de novo membro.

2 - Informamos que foi transferido ao fim do mês de junho/2018 ao Fundo Previdenciário desta casa, o valor de R\$ 5.000.000, (cinco milhões), fruto de recursos acumulados e tido como excedente no Fundo Administrativo;

3 - No Brasil, o Banco Central manteve a taxa de juros e indicou que os recentes choques não alteram o cenário de Selic em 6,5% a.a. Em decisão unânime, o Banco Central votou pela manutenção da taxa Selic em 6,5% a.a. A decisão veio em linha com nossa expectativa e do mercado. No comunicado

emitido após a reunião, o Banco Central (BC) manteve a avaliação de que as condições econômicas prescrevem uma política monetária expansionista, e que sua reação aos recentes choques (câmbio e paralisação no setor de transporte de cargas) dependerá da ocorrência de efeitos secundários sobre a inflação. Nesse sentido, a autoridade monetária reconhece que os dados de inflação no curto prazo serão pressionados por esses eventos, devendo desacelerar nos meses seguintes.

O BC ressalta, inclusive, que os componentes da inflação mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária permanecem em níveis baixos. Sobre o cenário internacional, a autoridade manteve o julgamento de que o processo de normalização das taxas de juros em economias avançadas produziu uma redução no apetite ao risco em relação a economias emergentes. Em seu Relatório Trimestral de Inflação (RTI), o BC atualizou suas projeções de inflação e crescimento econômico. As projeções de IPCA com taxa de juros e câmbio constantes foram elevadas em relação ao RTI de março (de 3,6% para 4,2% em 2018, e de 4% para 4,1% em 2019).

No cenário que considera a trajetória de câmbio e juros do mercado, a projeção do IPCA para 2018 subiu de 3,8% para 4,2%. Por outro lado, a projeção para 2019 cedeu de 4,1% para 3,7% em virtude do aperto da taxa de juros e da apreciação do câmbio esperada para o próximo ano. Vale destacar que em ambos os cenários a projeção de inflação se encontra abaixo da meta (4,5% em 2018 e 4,25% em 2019). Ainda sobre as projeções, o BC reduziu sua expectativa de crescimento do PIB em 2018 de 2,6% para 1,6%. As sinalizações emitidas pelo BC reforçam que o cenário base continua sendo de juros estáveis pelas próximas reuniões. Dessa maneira, a expectativa de juros se matem em 6,5% a.a. até o final do ano.

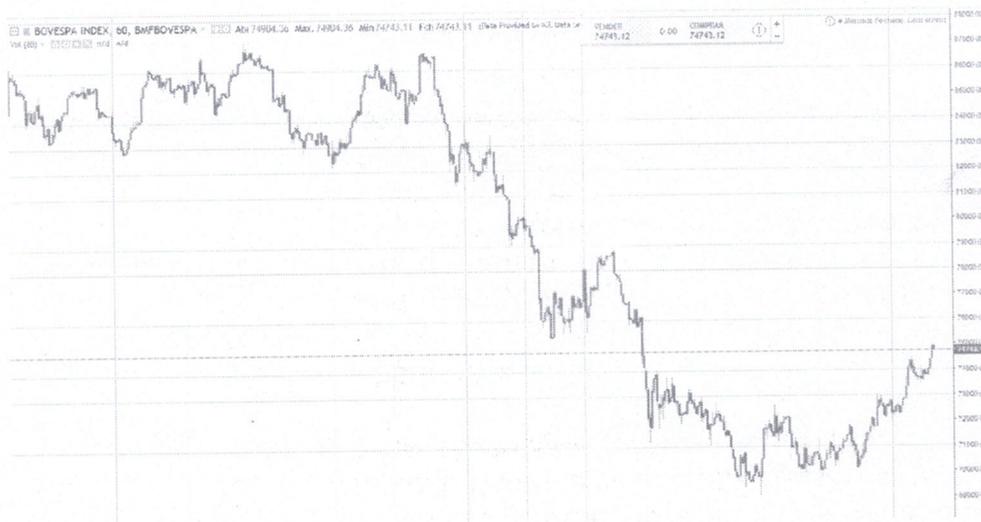
Nos EUA o FED sinalizou a continuidade do aperto monetário e elevou novamente a taxa de juros e sinalizou a continuidade do aperto monetário. O comitê de política monetária (FOMC) elevou a taxa de juros em 25 pontos base, para o intervalo de 1,75% a 2,0% ao ano, em linha com a expectativa do mercado.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu (BCE) manteve o escopo da política monetária e anunciou a extensão do seu programa de compras de títulos. Conforme o esperado, o BCE manteve a taxa principal de juros em zero e a taxa de depósito negativa em 0,4% a.a. Já a taxa de empréstimos segue em 0,25% a.a. Quanto ao programa de compra de títulos, o BCE anunciou que após o encerramento em setembro do atual programa de compras (30 bilhões mensais de euros) fará um novo programa entre outubro e dezembro desse ano. Nesse novo programa, as compras serão reduzidas para 15 bilhões de euros ao mês. Mais importante do que a extensão das compras, o comunicado contemplou a avaliação pelo BCE de que a taxa de juros será mantida nesse patamar até pelo menos o verão de 2019.

Na China, os dados de atividade mostraram perda de força em maio. No mês, a produção industrial expandiu 6,8%, abaixo da expectativa do mercado e do crescimento de abril (ambas em 7%), com enfraquecimento tanto da indústria de transformação (veículos e eletrônicos), como da indústria ligada às commodities. As vendas no varejo exibiram uma desaceleração mais pronunciada. Após crescimento de 9,4% em abril, o indicador apresentou expansão de 8,5% em maio, abaixo da

expectativa do mercado (9,6%). Nessa mesma direção, o investimento em ativo fixo (FAI) acumulou alta no ano de 6,1%, também abaixo da expectativa do mercado e do patamar de abril (ambas em 7%). Os dados mais fracos aumentam a probabilidade das autoridades chinesas afrouxarem adicionalmente as condições monetárias, tendo em vista a meta de crescimento de 6,5% para esse ano. Nessa direção, o Banco do Povo da China (PBoC) anunciou um corte de 50 p.b na taxa de compulsório bancário, tendo como objetivo injetar US\$108 bilhões na economia por meio do estímulo ao crédito para pequenas empresas.

Estamos recebendo os extratos de aplicações financeiras do mês de junho/2018 para completa avaliação, já adiantando que nas circunstancias expostas tivemos um período com grande volatilidade principalmente no mercado externo impactando nossa carteira, podendo ainda provocar algum ruído em função das incertezas eleitorais, porém esperamos que as turbulências sejam momentâneas, há um movimento já acenando que estes tendem a serem amenizados com a proximidade do fechamento da janela eleitoral, a retomada da confiança pelos investidores e do crescimento interno conforme vislumbramos à partir do fim do mês passado e início deste no quadro do gráfico Ibovespa dos últimos três meses.



4 - Estivemos dia 04/07 na Planner Corretora de Valores s.a., administradora do Fundo de Investimento Imobiliário Infra Real Estate – FII, tratando de apresentação pelo Gestor, do relatório de diagnóstico do Fundo; eleição dos membros do Comitê de Investimentos, a qual declinamos de indicar e de indicação por parte de outros cotistas; distribuição dos resultados apurados pelo fundo na data base 31/12/2017 no valor de R\$ 394.001,49 na proporção de cada cotista, a ocorrer até dia 12/07, solicitamos a depuração do valor.

Por parte da administradora Planner a sra. Viviane relatou que o Igeprev – TO ingressou com uma ação cível, contra a administradora e gestora, solicitando reparação de danos a instituição, justificando perda financeira, por oportuno solicitamos maiores dados sobre o tema.

Também solicitamos a verificação da possibilidade de alteração de regulamento do fundo, o qual não prevê prazo de finalização.

Por oportuno, cientificamos que neste sentido iremos solicitar alteração/inclusão de prazos de vencimentos, nos regulamentos de todos os fundos de investimentos, que o permitirem.

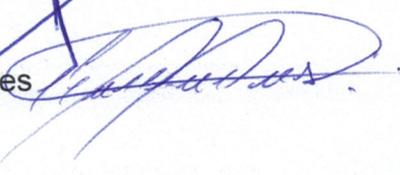
5 - Face o prazo de envio da Política de Investimentos 2019 a expirar em 31/10/2018, foi encaminhada em 02/07 minuta para os membros deste comitê, para suas considerações.

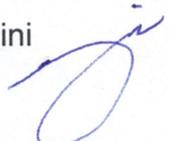
Sem mais temas no momento, esta reunião deu-se por encerrada.

Membros:

Eliezer Antonio da Silva 

Francisco A. A. Gonçalves Jr. 

Robson Eduardo de Oliveira Salles 

Weber Seragini 

Convidada:

Midori M. Kitamura 